

Saúde Mental dos Estudantes de Medicina Durante a Pandemia de Covid-19: uma Revisão de Literatura

Medical Students' Mental Health During the Covid-19 Pandemic: a Literature Review

Emillene de Holanda Colli^a; Tânia Gisela Biberg-Salum^{ab}; Aline Fernandes Corrêa Gonzales^b

^aUniversidade Anhanguera-Uniderp, Curso de Medicina, MS, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera-Uniderp, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

*E-mail: tsalum@uol.com.br

Resumo

Sabe-se que a Covid-19 incitou mudanças biopsicossociais na sociedade mundial e, no contexto dos profissionais de saúde se discute o possível desencadeamento no aumento de transtornos mentais junto aos estudantes de medicina. Este estudo objetiva elucidar o impacto da pandemia da Covid-19 quanto aos aspectos da saúde mental dos estudantes de medicina. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, ancorada nas bases de dados *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMED e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: saúde mental, estudante de medicina, pandemia, Covid-19, publicados em português e inglês, ao longo do ano de 2020. Foram colecionados 40 artigos, selecionados 14, sendo que destes, 09 foram utilizados. As análises sugerem que os principais transtornos mentais observados são ansiedade, depressão, estresse e medo, muitas vezes relacionados com a incerteza da formação, em função do cenário vigente. Este cenário conturbado, instituído pelas condutas tomadas em relação ao cenário pandêmico, gerou inseguranças quanto à formação médica, levando a uma maior incidência de universitários com a saúde mental debilitada.

Palavras-chave: Transtorno Psicológico. Coronavírus. Ensino Médico. Ansiedade.

Abstract

Covid-19 incited biopsychosocial changes in world society, which trigger an increase mental disorders in medical students. The study aims to clarify the impact of the Covid-19 pandemic on the medical students' mental health. A bibliographic review was carried out on the Google Scholar, Scientific, Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Virtual Health Library databases, using the descriptors: mental health, medical student, pandemic, covid-19, published in Portuguese and English, in 2020. 40 articles were selected, 14 of which 09 were used. The materials show that the main mental disorders observed are anxiety, depression, stress and fear, many times related to training uncertainty due to the current scenario. This troubled scenario caused by Covid-19 increased mental disorders in medical students due to the insecurity of how the pandemic affects medical education and training, leading to a higher incidence of university students with impaired mental health.

Keywords: Psychological Disorder. Coronavirus. Medical Education. Anxiety.

1 Introdução

Surtos de doenças infecciosas continuam sendo, atualmente, um problema mundial, afetando não somente a saúde das pessoas, mas influenciando também, as economias estatais e a sociedade como um todo. Estes eventos, segundo Zwielewski et al. (2020), desencadeiam uma fragilização no campo da saúde mental populacional e, ainda que a humanidade já tenha vivenciado outras epidemias, como da SARS, ZikaVirus, Ebola, H1N1, o estresse psicológico associado a estas situações emergenciais e críticas não pode ser ignorado. Tem-se vivenciado, desde o final do ano de 2019, a presença de um surto de *coronavirusdisease* (Covid 19), a partir de Wuhan, uma província da China, causado pelo coronavírus de síndrome respiratória aguda severa 2, identificado como Sars-CoV-2. Em função de sua rápida propagação pelo mundo e levando-se em conta o cenário de globalização e facilidade de acesso entre diversos países, a situação logo foi declarada como sendo uma pandemia (ESTEVÃO, 2020).

A partir de dados publicados, até o final da Semana Epidemiológica (SE) 8 de 2021, foram confirmados 113.784.735 casos de Covid-19 no mundo, sendo os Estados Unidos o país com o maior número de casos acumulados (28.554.465), seguido pela Índia (11.096.731), Brasil (10.517.232), Rússia (4.187.166) e Reino Unido (4.182.772). Em relação ao Brasil, uma atualização do Painel Epidemiológico, de abril do corrente ano, mostra um número de 14.167.973 casos confirmados de Covid-19 e 383.502 óbitos (BRASIL, 2020a).

Considerando a alta virulência do novo vírus, associada à inexistência inicial de um tratamento eficaz para a doença, grande número de países afetados adotou, em maior ou menor nível, medidas de isolamento social ou quarentena de seus habitantes para tentar diminuir a velocidade de disseminação do vírus e não colapsar os sistemas de saúde (DINIZ, 2020).

A adoção destas medidas, cujo objetivo é proteger a saúde, ainda que possa ser considerada um recurso extremo,

apresenta-se como resultado eficaz contra a disseminação do vírus e diminuição de novos casos, sobretudo, entre os principais grupos de risco: idosos, indivíduos com comorbidades respiratórias e cardíacas. Em consequência a estas transformações, muitas pessoas abdicaram de suas atividades profissionais e estudantis cotidianas, do convívio familiar e social e este impacto, em um número expressivo de casos, desencadeou um processo de fragilização no campo da saúde mental populacional (ZWIELEWSKI et al., 2020).

Estudos conduzidos junto a profissionais da área da saúde, nos campos da Enfermagem e Odontologia demonstraram que, em função das mudanças necessárias atribuídas à prática profissional associada aos casos da pandemia, houve aumento nas taxas de prevalência associadas com a ansiedade moderada e grave, além de comprometimento, como um todo, no âmbito psicológico (DE LORENA SOBRINHO et al., 2020; SAVITSKY et al., 2020).

Também no campo dos estudantes de Medicina foi considerado o aumento de transtornos psicológicos, aventando-se a fragilização da saúde mental destes, em função de situações constantemente associadas ao estresse promovido pela vida acadêmica, para além deste momento pandêmico (O'BYRNE; GAVIN; MCNICHOLAS, 2020).

A situação de isolamento social fez com que muitas Universidades fechassem as portas para atividades presenciais e adotassem novas estratégias de ensino e aprendizagem. As escolas médicas se comportaram de maneiras diversas, no intuito de contornar possíveis prejuízos promovidos pela situação de pandemia. No entanto, foi amplamente compartilhada a opção por atender aos encaminhamentos vinculados à aquisição de conhecimentos teóricos utilizando-se de plataformas associadas ao ensino remoto. Embora o fechamento temporário de escolas, quer no contexto geral ou apenas de atividades presenciais, como resultado de crises de saúde e de outras emergências não seja novo, a escala e a velocidade global da atual interrupção educacional são incomparáveis e, se prolongadas, podem causar dor e sofrimento psicológicos em diferentes níveis (RODRIGUES et al., 2020).

Uma vez que a graduação em Medicina demanda pela disponibilidade integral e presencial dos alunos, a impossibilidade de manutenção temporária desta modalidade, aliada ao impedimento para realização das práticas em saúde, ou ainda, a dificuldade, para alguns, de acesso amplo à internet despertou junto aos acadêmicos quadros considerados, do ponto de vista do senso comum, como sendo potencialmente de ansiedade e depressão.

Tendo em vista este panorama, o objetivo deste estudo foi averiguar, por meio de uma Revisão de Literatura, as vertentes publicadas quanto aos possíveis impactos na saúde mental dos discentes de Medicina no contexto da pandemia de Covid-19,

ao longo do ano de 2020.

2 Desenvolvimento

Esta seção mostrará como foi realizada a escolha dos artigos utilizados nesta revisão bibliográfica, os resultados encontrados entre aqueles que foram selecionados para o estudo, além de uma discussão crítica-reflexiva acerca dos achados.

2.1 Metodologia

Este estudo aplica uma Revisão de Literatura, do tipo Narrativa. Esta categoria de pesquisa busca fundamentação teórica na abrangência de um determinado tema no intuito de mapear o conhecimento sobre a referida questão, ainda que não se utilize, rigorosamente, de critérios sistemáticos.

Ainda assim, para a presente pesquisa bibliográfica foram incluídos os estudos publicados no ano de 2020, tendo o levantamento bibliográfico acontecido durante o mês de outubro deste mesmo ano, o qual foi realizado nas bases de dados: *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos publicados nos idiomas português e inglês, tendo sido utilizados os descritores “saúde mental”, “estudante de medicina”, “pandemia” e “covid-19” e suas versões em língua inglesa, conforme indexados nos chamados DeCS - Descritores em Ciências da Saúde, que é um vocabulário estruturado com o intuito de oferecer linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos, além do ano de publicação ser 2020, uma vez que a Pandemia teve início, no final de 2019, e os pesquisadores passaram a coletar informações a partir de então, foram estudos nacionais e internacionais, em língua portuguesa ou inglesa, disponíveis integralmente on-line, os quais foram relacionados ao tema proposto por meio das palavras-chaves, sendo que a seleção e análise dos estudos ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2020.

A análise do conteúdo apurado partiu da organização de um quadro de síntese, contendo os dados levantados, incluindo o título do artigo, autoria, ano de publicação, objetivos e abordagem do estudo, visando categorização das informações.

Por fim, a análise interpretativa seguiu livremente as características de uma Revisão Narrativa.

2.2 Resultados

Da busca inicial foram compiladas 1620 produções científicas com utilização dos descritores “saúde mental”, “estudantes de medicina”, “pandemia” e “covid-19”. Dessas, foram selecionadas 40 produções, as quais apresentavam texto disponível na íntegra online e 14 delas correspondiam aos demais critérios de inclusão, após verificação dos resumos. A

partir da leitura, da íntegra dos conteúdos, apenas 09 desses foram incluídos para compor esta análise por apresentarem reflexões alinhadas ao atingimento do objetivo final deste artigo.

O Quadro 1 apresenta, de forma sintetizada, as

características das publicações selecionadas quanto ao título do artigo, objetivos e abordagem, o que permite uma visão ampla dos conteúdos utilizados no presente estudo.

Quadro 1 - Descrição das características das publicações

Título do Artigo	Autores	Objetivos	Abordagem
A1 Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de COVID-19.	Rodrigues et al.	Destacar o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica durante esse período.	Revisão de literatura
A2 The mental state and risk factors of chinese medical staff and medical students in early stages of the COVID-19 epidemic.	Wu et al	Investigar o estado mental de equipes médicas e estudantes de medicina nos estágios iniciais do surto de SARS-CoV-2; analisar os fatores de risco de doença mental grave, a fim de fornecer base científica para posterior intervenção psicológica e gestão.	Pesquisa transversal
A3 O papel do núcleo de apoio psicopedagógico ao discente do curso de medicina em tempos de pandemia.	Macedo et al	Compreender a relação existente entre as novas metodologias ativas e seu impacto no isolamento social nos estudantes de medicina; abarcar formas de lidar com as condições adversas advindas das modificações nas rotinas e diversas outras alterações provenientes da situação atual.	Relato de experiência
A4 Prevalence of anxiety in medical students during the COVID-19 pandemic: a rapid systematic review with meta-analysis.	Lasheras et al	Realizar revisão sistemática e metanálise de estudos que investigam a prevalência de ansiedade em estudantes de medicina durante a pandemia COVID-19.	Revisão sistemática com metanálise
A5 Social distancing among medical students during the 2019 Corona virus Disease Pandemic in China: disease awareness, anxiety disorder, depression and behavioral activities.	Xiao et al	Estudar associações entre o distanciamento social pela COVID-19 e quadros de ansiedade, depressão e outros comportamentos no âmbito de estudantes de saúde pública.	Pesquisa transversal
A6 Comparison of the severity of psychological distress among four groups of an Iranian population regarding COVID-19 pandemic.	Vahedian-Azimi et al	Medir a prevalência e comparar a gravidade do sofrimento psicológico (estresse, ansiedade e depressão) entre pacientes com COVID-19, equipe médica e estudantes de medicina em uma população iraniana.	Pesquisa transversal
A7 Anxiety, depression and Behavioral changes in junior doctors and medical students associated with the Corona virus Pandemic: a cross-sectional survey.	Pandey et al.	Explorar os efeitos psicológicos da pandemia de coronavírus na saúde mental de população de risco relativamente alto (médicos iniciantes e estudantes de medicina).	Pesquisa transversal
A8 Pandemia de COVID19: impacto da quarentena no bem-estar mental e comportamentos de aprendizagem de estudantes de medicina.	Meo et al.	Investigar o impacto da quarentena no bem-estar mental e nos comportamentos de aprendizagem de estudantes de medicina.	Pesquisa transversal
A9 Pesquisa online de saúde mental em uma faculdade de medicina na China durante o surto COVID-19.	Liu et al.	Realizar pesquisa online para investigar o estado de saúde mental de estudantes de uma faculdade de medicina na província de Hubei.	Pesquisa transversal

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme demonstrado pelo Quadro 1, os estudos selecionados continham as palavras-chaves elencadas e foram publicados no ano de 2020. Com relação aos objetivos do trabalho, abordam o impacto da pandemia sobre a saúde mental dos estudantes de medicina e demonstram as manifestações mais frequentes. Quanto ao desenho metodológico dos estudos, compilou-se um relato de experiência, duas revisões de literatura, uma revisão narrativa e outra revisão sistemática com metanálise e 06 pesquisas transversais.

2.3 Discussão

Em situações impactantes no campo da saúde, como

naquelas de surtos de doenças infecciosas, a equipe médica se depara com o risco do estresse ocupacional, o qual pode ser tanto físico quanto mental e que envolve aqueles que estão sob seus cuidados, mas, também, reflexões sobre sua própria sobrevivência, além de conflitos profissionais, anseios que aumentam o risco de depressão, ansiedade e trauma (CHEW et al., 2020; TAN et al., 2020).

Os efeitos psicopatológicos, associados às necessidades de quarentena e isolamento social são agravados quando a pessoa possui antecedente psiquiátrico prévio, em especial, a ansiedade, o que pode aumentar a incidência de estresse pós-traumático (WANG et al., 2020).

O estudo realizado por Rodrigues et al. (2020) relatam estudos que sugerem que emergências de saúde pública podem ter efeitos psicológicos em estudantes universitários, como ansiedade, medo, preocupação, entre outros. Assim, levando-se em consideração que estudantes de medicina, antes mesmo da atual pandemia, lidam com extensa carga horária de dedicação aos estudos, dificuldade em conciliar a vida acadêmica e pessoal, privação de sono, competitividade entre os pares e medo de cometer erros, esse contexto se torna estressante e pode acarretar transtornos psicológicos.

Entende-se que o estresse se torna um fator presente ao longo do treinamento médico e colabora para a redução do bem-estar psíquico promovendo o aumento de quadros de depreciação psicológica, tais como a ansiedade, a depressão e o *burnout* (CONCEIÇÃO et al., 2019). Desde o início da pandemia, um estudo realizado na China, por Wu et al. (2020), verificou que 37,23% dos participantes da pesquisa, de um total de 505 respondentes, tanto da equipe médica quanto estudantes de medicina, encontravam-se sob alto risco de doença mental grave. Os fatores de risco associados a esta condição foram a suspeita de que eles próprios ou seus familiares estariam contaminados pelo SARS-CoV-2, o forte interesse em reportagens da mídia sobre o evento pandêmico, sonhos relacionados a estes fatos e dificuldade em controlar as emoções.

O estudo de revisão sistemática e metanálise realizado por Lasheras et al. (2020) relatou uma prevalência de ansiedade estimada em 28% entre estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19. Estes resultados apontaram também que, entre as populações investigadas, estudantes de universidades da China, Emirados Árabes, Índia, Iran e Brasil, para este último os números foram os mais aumentados para o universo feminino, com uma prevalência de 46,17%, de uma amostra de 340 participantes. Um outro estudo que compilou pesquisas do tipo *survey* apontou que, mesmo nos grupos de grande amostragem, a prevalência de depressão e ansiedade foi de 50,7% e 44,7%, respectivamente (LIU et al, 2020).

Em uma amostra composta por 933 estudantes de saúde pública das cidades de Pequim e Wuhan, a prevalência encontrada para ansiedade foi de 17,1% e para depressão foi de 25,3%. Comparativamente considerando as duas cidades, os níveis de ansiedade foram significativamente mais altos em Wuhan, mas, no entanto, os de depressão se mantiveram equiparados entre as duas (XIAO et al., 2020). Concluíram que, a despeito dos conhecimentos adquiridos sobre a doença, as modificações sociais desencadeadas pela situação pandêmica, principalmente em Wuhan, afetaram os estudantes, pois mesmo aqueles bem-informados manifestaram necessidade de suporte psicológico. Outro estudo conduzido em Wuhan, por Liu et al. (2020), observou prevalência de 35,5% de depressão entre os estudantes, enquanto a de ansiedade foi de 22,1%, sendo os casos distribuídos entre aquelas de forma leve ou moderada.

Também relacionando à saúde mental com o período de quarentena, o estudo conduzido na cidade de Riad,

Arábia Saudita, identificou que os estudantes, tanto do sexo feminino quanto do masculino, sentiram-se emocionalmente comprometidos e tiveram reduzido seu desempenho para o trabalho ou os estudos, sendo que, de uma amostra de 530 participantes, 23,5% destes expressaram se encontrar desanimados, enquanto 38,11% apresentaram sentimentos de desesperança, exaustão ou emocionalmente sem resposta durante este período de quarentena (MEO et al., 2020).

No Irã foi conduzida uma pesquisa que contou com 886 participantes, sendo que, destes, 27,2% foram selecionados da comunidade geral, 24,9% eram pacientes com Covid-19, 24,5% eram da equipe médica e 23,4% eram estudantes de medicina. Após aplicação de escala para mensuração dos níveis de ansiedade e estresse, demonstrou-se, em um dos resultados que as pontuações foram significativamente mais altas para estresse, ansiedade e depressão para os estudantes de medicina, que tiveram contato com pacientes contaminados com Covid-19 quando comparados com a equipe médica e a população geral (VAHEDIAN-AZIMI et al., 2020).

Vale ressaltar também que o estudo aborda a ansiedade, dividindo-a em moderada, forte e extremamente severa, sendo que nenhum dos participantes apresentou ansiedade moderada, dois apresentaram ansiedade forte e 205 manifestaram aspectos de ansiedade extremamente severa. Para o quadro de depressão, cuja classificação ocorreu, conforme a anterior, os resultados apontaram três estudantes com aspectos de depressão moderada, 60 de depressão forte e 144 de depressão extremamente severa.

Segundo Pandey et al. (2020), cujo estudo aponta que metade dos estudantes de medicina entrevistados apresenta níveis aumentados de preocupação e estresse, há que se levar em consideração orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere que sejam minimizados os momentos de exposição às reportagens midiáticas, pois estas poderiam favorecer o despertar de quadros de ansiedade ou angústia, ressaltando a necessidade de apoio em fontes confiáveis para o preparo de planos pessoais de proteção.

Outra abordagem a ser destacada é a que ressalta as perturbações significativas que a pandemia promoveu no ensino médico. Essas modificações provocaram uma incerteza generalizada a qual afetou os mais diversos rincões do mundo, como demonstram os estudos aqui selecionados. Para Rodrigues et al. (2020) embora muitas pesquisas envolvam ramificações políticas, financeiras e de saúde pública imediatas e potencialmente duradouras da pandemia da Covid-19, o diálogo sobre como isso afeta a educação médica está atrasado.

No contexto nacional e almejando mitigar os impactos psicológicos negativos promovidos pela situação pandêmica atual, profissionais de um núcleo de apoio psicopedagógico ao discente de medicina observaram haver um acréscimo de 30% de alunos na procura pelo serviço. Em função disto, vislumbraram a realização de encontros, de forma remota, com cada uma das turmas do ciclo básico (1º e 2º ano) e do ciclo clínico pré-internato (3º e 4º ano), contando com

a participação dos discentes, dos docentes do período e um integrante da equipe do de apoio psicopedagógico.

Esta atividade tinha como intuito reduzir os níveis de estresse dos estudantes, minimizando sentimentos de medo, incompetência, raiva e culpa, assim como retraimento de emoções, manifestações depressivas, baixo desempenho acadêmico, cinismo, com declínio da empatia e de ações humanísticas, até a desonestidade acadêmica, abuso de substâncias e suicídio, buscando, assim, promover estratégias saudáveis para estes acadêmicos, os quais apresentaram níveis de estresse, ansiedade e depressão maior que a população em geral (MACEDO et al., 2020).

3 Conclusão

A situação sanitária causada pelo SARS-Cov-2 desencadeou mudanças na saúde, na economia e na sociedade dos países em geral e, como nenhum tratamento se mostrou eficaz até o presente momento, medidas como o distanciamento social e a quarentena foram e continuam sendo adotadas. Com isso, muitas universidades tiveram que fechar suas portas, algumas optando pelo ensino remoto, quando possível, e outras suspendendo o calendário acadêmico. A perturbação no ensino causada por este cenário e as incertezas que pairavam, e ainda pairam, sobre a educação médica no Brasil e no mundo, despertaram sentimentos relacionados aos quadros de ansiedade e depressão nos acadêmicos que tiveram que, abruptamente, transformar seu cotidiano estudantil, associado aos sentimentos de medo e insegurança quanto à própria saúde e dos seus.

Neste momento e conforme corroborado pelos estudos apresentados, há certa fragilidade predisponente a impactos psicológicos negativos nos estudantes de medicina, cuja situação de estresse observada pode e deve ser acompanhada, por intermédio dos grupos de apoio psicopedagógico aos discentes ou de professores sensíveis e aptos a este manejo, visando amenizar as incertezas e os temores tanto em relação à sua formação profissional quanto com a sua própria saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico Especial, Doença pelo corona vírus: Semana Epidemiológica 8*. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde*. Brasília: MS, 2021.

CHEW, N.W. et al. A multinational, multicenter study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst health care workers during COVID-19 outbreak. *Brain, Behavior, v.88, p.559-565, 2020. doi: https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.049.*

CONCEIÇÃO, L.D.S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação, v.24, n.3, p.785-802, 2019. doi: https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000300012.*

DE LORENA SOBRINHO, J.E. et al. Atuação do cirurgião-dentista na atenção primária à saúde frente à covid-19: experiência em Caruaru, Pernambuco. *Cenários odontológicos em tempos de*

pandemia, p. 214, 2020.

DINIZ, M.C. et al. Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos. *Cad. Prospecção, v.13, n.2, p.359-377, 2020. doi: http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.35937.*

ESTEVÃO, A. Covid-19. *Acta Radiol. Portug. v.32, n.1, p.5-6, 2020. doi: https://doi.org/10.25748/arp.19800.*

LASHERAS, I. et al. Prevalence of anxiety in medical students during the covid-19 pandemic: a rapid systematic review with meta-analysis. *Int. J. Environ. Res., v. 17, n. 18, p. 6603, 2020. doi: 10.3390/ijerph17186603.*

LIU, J. et al. Online mental health survey in a medical college in China during the COVID-19 outbreak. *Frontiers Psychiatr., v.11, p.459, 2020. doi: 10.3389/fpsy.2020.00459.*

MACEDO, J. et al. O papel do núcleo de apoio psicopedagógico ao discente do curso de medicina em tempos de pandemia. *Sem. Atual. Prát. Doc., v.2, n.1, p.364-368, 2020.*

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Anxiety, depression and stress in university students: the impact of COVID-19. *Estudos Psicol., v.37, 2020. doi: https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067.*

MEO, S.A. et al. COVID-19 pandemic: impact of quarantine on medical students' mental wellbeing and learning behaviors. *Pakistan J. Med. Scie., v.36, p.S43, 2020. Doi: https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2809.*

O'BYRNE, L.; GAVIN, B.; MCNICHOLAS, F. Medical students and COVID-19: the need for pandemic preparedness. *J. Med. Ethics, v.46, n.9, p.623-626, 2020. doi: 10.1136/medethics-2020-10635.*

PANDEY, U. et al. Anxiety, depression and behavioural changes in junior doctors and medical students associated with the Corona virus Pandemic: a Cross-Sectional Survey. *J. Obstetrics Gynecol. p.1-5, 2020. doi: https://doi.org/10.1007/s13224-020-01366-w.*

RODRIGUES, B.B. et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. *Rev. Bras. Educ. Méd., v. 44, 2020.*

SAVITSKY, B. et al. Anxiety and coping strategies among nursing students during the covid-19 pandemic. *Nurse Educ. Pract., v.46, p.102809, 2020. doi: https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102809.*

TAN, B.Y. et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on health care workers in Singapore. *Ann. Int. Med., v.173, n.4, p.317-320, 2020. doi: https://doi.org/10.7326/M20-1083.*

VAHEDIAN-AZIMI, A. et al. Comparison of the severity of psychological distress among four groups of an Iranian population regarding COVID-19 pandemic. *BMC Psychiatr., v.20, n.1, p.1-7, 2020. doi: 10.1186 / s12888-020-02804-9.*

XIAO, H. et al. Social distancing among Medical students during the 2019 Corona virus disease pandemic in China: Disease awareness, anxiety disorder, depression, and behavioral activities. *Int. J. Environ. Res. Public Health, v.17, n.14, p.5047, 2020. doi: 10.3390 / ijerph17145047.*

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 corona virus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int. J. Environ. Res. Public Health, v.17, n.5, p.1-25, 2020.*

WU, S. et al. The mental state and risk factors of Chinese medical staff and medical students in early stages of the COVID-19 epidemic. *Comprehensive Psychiatr., v.102, p.152202, 2020. doi: 10.1016 / j.comppsy.2020.152202.*

ZWIELEWSKI, G. et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. *Rev. Debates Psychiatr., 2020.*